

## **4 anos da “TOC” em revista**

**Julho de 2004**

**TOC n.º 53, de Agosto de 2004, p. 8**

### ***INTRODUÇÃO***

Na revista “TOC” n.º 26, de Maio de 2002, foi publicado um estudo com o título “2 anos da TOC em revista”, no qual fizemos um breve historial estatístico da revista “TOC” da n.º 1, de Abril de 2000, à n.º 24, de Março de 2002.

Em Abril do corrente ano completaram-se quatro anos de publicação da “TOC”, pelo que, por sugestão do Vice-Presidente da Direcção e Coordenador da “TOC”, Armando Marques, elaboramos o presente estudo nos mesmos moldes do anterior.

Considerando, por um lado, a existência de um número significativo de TOC que foram admitidos na CTOC após aquela data, pelo que não possuem aquele número da “TOC”, e, por outro lado, as razões históricas que conduziram à publicação da “TOC”, a seguir transcrevemos os comentários então referidos:

*“Na qualidade de Presidente do Conselho Fiscal (CF) da CTOC elaborámos um Memorando (n.º 7/CF/99, de 14 de Dezembro), no qual expusemos a nossa opinião, posteriormente corroborada pelos dois vogais do CF em reunião do Órgão, sobre a necessidade de a CTOC dispor de uma revista própria, clara e objectivamente identificada com a Instituição, o que, aliás, está de acordo com os preceitos estatutários da alínea j) do n.º 1 do art. 3º e da alínea d) do n.º 1 do art.º 44º.*

*Nos Relatórios da Actividade Fiscalizadora do CF relativos aos exercícios de 1999 e 2000<sup>1</sup> foram descritos alguns dos nossos argumentos que justificaram essa tomada de posição, pelo que remetemos para a sua leitura.*

*Não podemos, porém, deixar de salientar que a principal razão foi a de que não víamos (nem vemos) qualquer justificação para que a CTOC não dispusesse deste importante meio de comunicação e divulgação.*

*A nossa opinião estava, de uma forma geral, em sintonia com a decisão que veio a ser tomada pela Direcção e que deu origem à publicação da revista “TOC”.*

---

<sup>1</sup> No relatório de 2001 não referimos qualquer aspecto sobre este assunto por considerarmos que essas questões estavam ultrapassadas.

**Autor: Joaquim Fernando da Cunha Guimarães**

*Por força desse envolvimento pessoal, sentimo-nos na “obrigação” de elaborar este trabalho, no qual pretendemos, essencialmente, avaliar alguns aspectos estatísticos da revista “TOC” nos dois primeiros anos da sua publicação (do n.º1 de Abril 2000 ao n.º 24 de Março de 2002).*

*Através deste levantamento, visamos, também, contribuir para a melhoria da revista.*

*Refira-se, finalmente, que a história da profissão e da revista se constrói aos poucos, pelo que este documento visa, também, contribuir para esse disederato.”*

Os pressupostos transcritos mantêm-se, o que constituiu também uma justificação para a elaboração deste trabalho.

## **1. ESTRUTURA DO TRABALHO**

De acordo com uma base de dados em “Excel”, introduzimos os estudos e artigos de opinião com a seguinte informação:

- Tema de enquadramento do estudo ou artigo de opinião;
- Título do estudo ou artigo de opinião;
- Autor(es);
- Profissão;
- N.º de páginas.

Com base nessa informação elaborámos os quadros que serviram de suporte aos comentários expendidos nos capítulos seguintes.

## **2. ANÁLISE DO CONTEÚDO TEMÁTICO**

Na análise do conteúdo (temas/assuntos) efectuámos a divisão em duas áreas (“técnico” e “outros”), da seguinte forma:

<b>Técnico</b>	<b>Outros</b>
Fiscalidade (FIS)	Entrevistas
Contabilidade (CON)	Notícias (actividade associativa e informações diversas)
Contabilidade e Fiscalidade (CON/FIS)	Consultório
Profissão TOC (P)	Publicidade
Revisão e Auditoria (REV/AUD)	Diversos (editorial, capa, índices)
Gestão (GES)	
Economia (ECO)	

Direitos, excepto Fiscalidade (DIR)	
Diversos (DIV)	

Na identificação dos temas, seguimos, de uma forma geral, a classificação mencionada na revista. Porém, alguns dos temas foram reclassificados em função do seu conteúdo e tendo em conta a classificação mais analítica<sup>2</sup>.

A partir de 2003 deixou de existir a categoria “Profissão” e esses artigos passaram a ser enquadrados na categoria “Opinião”, que, para além desta, engloba temas de outras categorias técnicas (v.g. Contabilidade, Fiscalidade). Nestes casos, optamos por englobá-los nas respectivas categorias técnicas.

Para cada um dos “temas/assuntos” indicamos o n.º de artigos de opinião/estudos e o n.º de páginas, por cada ano, que constam do QUADRO N.º 1, do qual extraímos as seguintes conclusões:

- a) Nas 48 revistas foram publicadas 3264 páginas (68 páginas por revista), das quais 1638 (50,18%) referem-se a temas “Técnicos” e 1626 (49,82%) a “Outros Temas”, o que denota um equilíbrio. Note-se, porém, que as entrevistas (319 páginas), o consultório (512 páginas) e os editoriais (48 páginas) reportam-se também, especialmente, a assuntos nas áreas da contabilidade, da fiscalidade ou da profissão, pelo que poderemos aferir que esses temas ocuparam 2126 páginas (65%) do total de n.º de páginas;
- b) O “Consultório” preencheu um total de 512 páginas (15,69%), tendo sido apresentadas 551 consultas, i.e. uma média de 11,5 consultas e 10,7 páginas por revista;
- c) A “Fiscalidade” foi o tema técnico mais abordado (112 artigos e 430 páginas), representando 26% dos temas técnicos;
- d) A “Contabilidade” e a “Contabilidade/Fiscalidade” aparecem logo de seguida com 453 páginas (83 artigos) e 232 páginas (32 artigos), respectivamente;
- e) As “Notícias” sobre a actividade associativa e outras informações ocuparam 358 páginas, tendo sido abordados 485 assuntos, ou seja, uma média de 10 assuntos e 7,5 páginas por revista;

---

<sup>2</sup> Refira-se, por exemplo, a classificação de “Contabilidade e Fiscalidade” para assuntos que abordam as duas problemáticas e que na revista aparecem identificados em Contabilidade ou em Fiscalidade.

### **3. AUTORES**

#### **3.1. Número de artigos/estudos e número de páginas**

Dos autores que escreveram na “TOC” seleccionámos os que, no período em análise, escreveram, pelo menos, oito estudos/artigos de opinião e, para cada um, identificámos as temáticas abordadas, o que descrevemos nos QUADROS N.os 2 a 7, ordenados por ordem decrescente do n.º de páginas (QUADROS N.º 2, 3 e 4) e por ordem decrescente do n.º de artigos/estudos (QUADROS N.º 5, 6 e 7), que passamos a comentar:

- a) Apenas 8 autores escreveram pelo menos oito artigos/estudos, dos quais três pertencem aos Órgãos Sociais da CTOC (dois da Direcção e um do Conselho Fiscal, com um total de 87 trabalhos e 211 páginas, não incluindo 48 artigos de opinião relativos aos editoriais), o que se justifica pelo seu envolvimento no projecto da “TOC”;
- b) O Presidente da Direcção, António Domingues Azevedo, foi o que escreveu maior número de artigos (38, com 57 páginas e média de 1,5 páginas por artigo);
- c) Relativamente ao n.º de páginas escritas e ao n.º de páginas médio por artigo, a primeira posição é do Presidente do Conselho Fiscal da CTOC, Joaquim Fernando da Cunha Guimarães (121 páginas, com 20 artigos e média de 6,1 páginas/artigo);
- d) Dos autores externos aos Órgãos Sociais da CTOC, verifica-se que foram a Dr.<sup>a</sup> Clotilde Celorico Palma (15 artigos, com 80 páginas e uma média de 5,3 páginas/artigo) e o Prof. Doutor Rogério Fernandes Ferreira (24 artigos, com 59 páginas e uma média de 2,5 páginas/artigo) que mais colaboraram com a CTOC;
- e) Nos colegas que exercem a profissão, foi o TOC, Mário Portugal Resende, que mais contribuiu para a revista (9 artigos, com 52 páginas e uma média de 5,8 páginas/artigo).

### **3.2 Perfil Profissional**

De acordo com o QUADRO N.º 8 podemos concluir o seguinte:

- a) No ano de 2000 colaboraram na revista 36 autores (32 individuais e 4 em grupo), ao passo que em 2001 o leque de autores se alargou para quase o dobro, i.e. 67 (45 individuais e 22 em grupo). De notar que uma das justificações para esta evolução é o facto de em 2001 se terem produzido mais três revistas, pois a “TOC” só foi lançada em Abril de 2000. Nos anos de 2002 e 2003 colaboraram na revista 84 (51 individuais e 33 em grupo) e 95 autores (72 individuais e 23 em grupo), respectivamente;
- b) Embora não se depreenda da análise do quadro, uma grande parte dos autores é comum no triénio;
- c) Os Técnicos Oficiais de Contas foram, obviamente, os profissionais que mais trabalhos apresentaram para a “TOC”;
- d) De notar a razoável cooperação dos docentes do Ensino Superior, embora, nos dois primeiros anos, tenha sido reduzido o número de estabelecimentos de ensino envolvidos. De referir, ainda, que alguns destes docentes são igualmente TOC. No entanto, foram considerados no grupo de docentes, pois, na maioria dos casos, a profissão de TOC é secundária.

### **4. ENTREVISTAS**

No QUADRO N.º 9 apresentamos os nomes dos entrevistados e os títulos da entrevista, a instituição ou cargo e indicando se são ou não assuntos de capa. No QUADRO N.º 10 identificamos o perfil dos entrevistados. Destes quadros concluímos:

- a) Nos 48 números da revista foram publicadas 59 entrevistas que ocuparam 319 páginas (média de 6,7 páginas por revista);
- b) Relativamente ao perfil (instituição ou cargo) dos entrevistados constatamos que 24 entrevistas (40%) foram feitas a membros dos Órgãos Sociais e, das restantes, destacamos 14 efectuadas a Professores Universitários representantes dos

**Autor: Joaquim Fernando da Cunha Guimarães**

Órgãos Directivos dos Estabelecimentos de Ensino Superior e 14 realizadas a membros do Governo ou de Organismos Governamentais.

## **5. EDITORIAIS E CAPAS DA “TOC”**

Os títulos dos editoriais e das capas da revista dos 48 números constam do QUADRO N.º 11, do qual extraímos as seguintes ilações:

- a) Os editoriais abordam, quase sempre, problemas relacionados com a profissão, o que se compreende pelos objectivos da revista;
- b) A quase totalidade dos editoriais foi elaborado pelo Presidente da Direcção, A. Domingues Azevedo. Apenas um dos editoriais (revista n.º 10, de Outubro de 2001) foi elaborado pelo Vice-Presidente da Direcção, Armando Marques;
- c) Nos títulos da capa abordaram-se essencialmente temas da Profissão, de Fiscalidade, ou de Contabilidade, dependendo do curriculum da individualidade que consta da capa;
- d) O título (“Construindo a História”) foi repetido nos editoriais das revistas n.º 12 e 15;
- e) De referir, ainda, alguns editoriais com títulos semelhantes: “Descanso Merecido”, “O Descanso do Guerreiro” e “O Descanso Merecido”, respectivamente nas revistas n.os 5, 16 e 40 e “Energias Renovadas”, “Renovar Energias”, “Com Energia Renovada” e “Com Energia e Vontade Renovadas”, nas revistas n.os 18, 28,30 e 42, respectivamente;
- f) Há uma opção clara por destacar na capa uma fotografia de uma personalidade ligada à CTOC, aos Estabelecimentos de Ensino Superior ou à Administração Pública (especialmente a Administração Fiscal).

## **6. CONCLUSÕES**

Tal como já referimos, pretendemos, essencialmente, com este trabalho dar uma panorâmica geral do conteúdo da revista “TOC”.

Uma “TOC” com mais qualidade apresentar-se-á como um contributo para uma melhor informação aos TOC e, por arrastamento, para um melhor trabalho e satisfação dos seus clientes.

**Autor: Joaquim Fernando da Cunha Guimarães**

Do trabalho estatístico efectuado, destacamos que a “TOC” enfatiza assuntos técnicos, com especial evidência para a Fiscalidade e para a Contabilidade, bem como temas sobre a actividade associativa e informações diversas de interesse para os profissionais.

Apesar de os TOC serem, sem dúvida, os profissionais que mais colaboram com a “TOC”, designadamente alguns dos representantes dos Órgãos Sociais, julgamos que se poderia intensificar essa cooperação.

Por último, somos de opinião que os dois Órgãos Sociais da CTOC, Direcção e Conselho Técnico, deverão intensificar a sua cooperação na melhoria da “TOC” e efectuar uma maior aproximação aos Estabelecimentos de Ensino Superior, no sentido de incrementar a sua participação na “TOC”. O recente acordo entre a CTOC e a Associação de Docentes de Contabilidade do Ensino Superior (ADCES), relativamente à concepção de uma outra revista de carácter científico intitulada “Contabilidade e Gestão”, poderá constituir um bom indicador para potenciar essa intervenção.